

INFESTAÇÃO DE VETORES DA TRIPANOSOMÍASE AMERICANA NO AMBIENTE DOMICILIAR, NO ESTADO DE GOIÁS.

Ionizete Garcia da Silva*, João Leite da Silva**, Marlene de Fátima Camargo*, Carmeci Natalina Elias*, Adelair Helena dos Santos*, Heloisa Helena Garcia da Silva*, Eliana Isac*, Rosa de Belém das Neves Alves*.

RESUMO

Foram investigados domicílios e anexos em 161 municípios do Estado de Goiás e capturaram-se 13.951 triatomíneos. As espécies de triatomíneos encontram-se na ordem decrescente de suas freqüências de infestação domiciliar: *Triatoma sordida* - 87,11%, *Rhodnius neglectus* - 6,01%, *T. infestans* - 3,86%, *Panstrongylus megistus* - 2,59%, *T. pseudomaculata* - 0,24%, *P. diasi* - 0,12%, *T. costalimai* - 0,08%, *P. geniculatus* - 0,04%, *T. lenti* - 0,03%. O índice de infecção natural do triatomíneo pelo *Trypanosoma cruzi*, foi encontrado apenas nas 5 primeiras espécies, consideradas de hábitos sinantrópicos, em ordem decrescente: *T. sordida* - 0,37%, *T. infestans* - 0,11%, *P. megistus* - 0,07%, *T. pseudomaculata* - 0,02% e *R. neglectus* - 0,01%.

UNITERMOS: Tripanosomíase americana. *Trypanosoma cruzi*. Infestação. Triatomíneos. Vetores.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos índices de infestação e infecção de triatomíneos no ambiente domiciliar é fundamental e indispensável para o planejamento das ações de controle^{1 2 4 5}. A atualização de dados é imprescindível para a avaliação de campanhas antitriatomínicas em andamento ou as projetadas para execução. É útil também para avaliar a freqüência com que as espécies domiciliadas chegam ao ambiente do homem, assim como, o grau de adaptação destas ao ecótopo artificial, possibilitando desta forma, estimar o risco da transmissão vetorial e visualizar, numa dimensão atual, o problema da tripanosomíase americana, no Estado de Goiás.

* Laboratório de Entomologia, convênio UFG/Fundação Nacional de Saúde -Goiânia-Goiás, C.P.131.

** Fundação Nacional da Saúde - Goiânia/GO.

Recebido para publicação em 31/05/95

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado, no período de 1992/93, em Goiás, através de investigação ativa no domicílio e anexos, um levantamento de triatomíneos para se conhecer os índices de infestação e de infecção pelo *Trypanosoma cruzi*. Os triatomíneos capturados eram acondicionados em frascos de polietileno e remetidos para o laboratório para identificação das espécies e detecção de tripanosoma. Foram capturados 13.951 triatomíneos e examinados 8.901 por coproscopia direta^{1 3}. Para cada triatomíneo positivo foram feitas três lâminas, preparadas a partir do material fecal com *T. cruzi*, misturados com solução fisiológica, na proporção de 5ml desta solução para 1 ml de soro humano. Retiravam-se duas gotas dessa solução e colocava-se em lâminas limpas e fixavam com álcool metílico a 96%. Após a secagem, a lâmina era imersa no azul de metileno, posteriormente lavada em água destilada e corada pelo Giemsa durante 30 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies de triatomíneos encontram-se na ordem decrescente de suas freqüências de infestação domiciliar: *Triatoma sordida* - 87,11%, *Rhodnius neglectus* - 6,01%, *T. infestans* - 3,86%, *Panstrongylus megistus* - 2,59%, *T. pseudomaculata* - 0,24%, *P. diasi* - 0,12%, *T. costalimai* - 0,08%, *P. geniculatus* - 0,04%, *T. lenti* - 0,03%. A infecção natural do triatomíneo pelo *Trypanosoma cruzi* foi encontrada apenas nas 5 primeiras espécies, consideradas de hábitos sinantrópicos: *T. sordida* - 0,37%, *T. infestans* - 0,11%, *P. megistus* - 0,07%, *T. pseudomaculata* - 0,02% e *R. neglectus* - 0,01%.

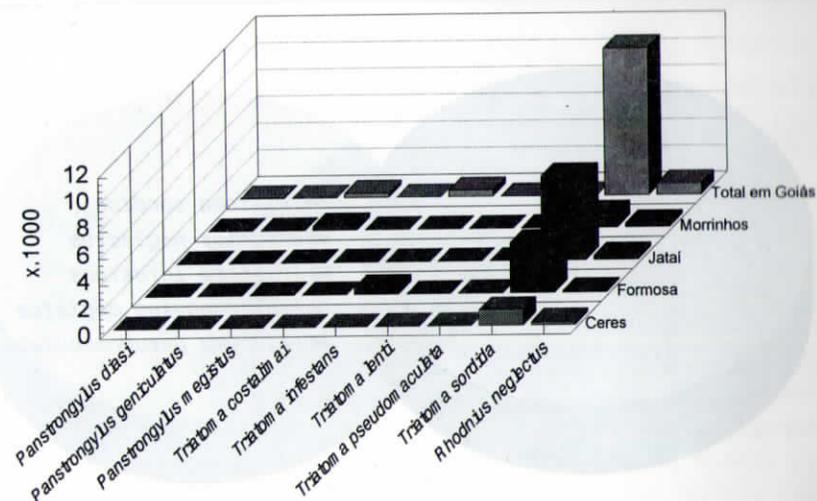


Fig.1 Frequência de triatomíneos capturados no ambiente domiciliar no estado de Goiás, agrupados por distritos, no período de 1991/92.

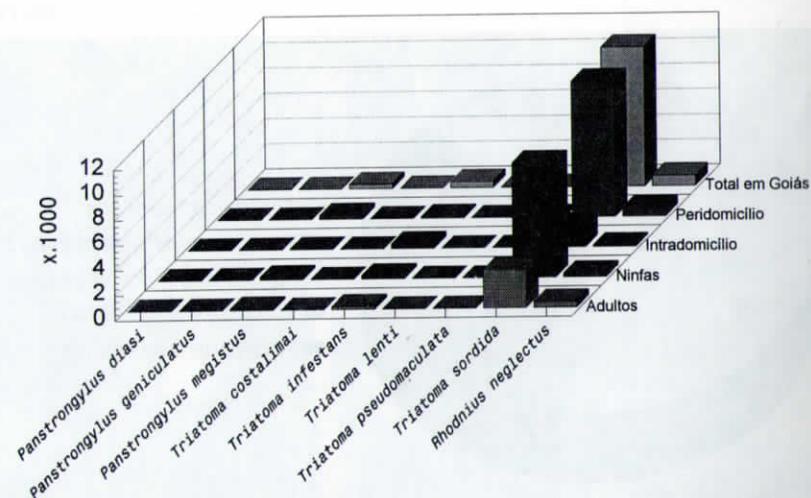


Fig.2 Índice de infestação de triatomíneos sinantrópicos em Goiás, distribuídos de acordo com o local de captura, no período de 1991/92.

SILVA, I.G.; SILVA, J.L.; CAMARGO, M.F.; ELIAS, C.N.; SANTOS, A.H.; SILVA, H.H.G.; ISAC, E.; ALVES, R.B.N. Infestação de vetores da tripanosomíase americana no ambiente domiciliar, no Estado de Goiás. Rev. Pat. Trop.24 (1): 41 - 47, jan/jun. 1995

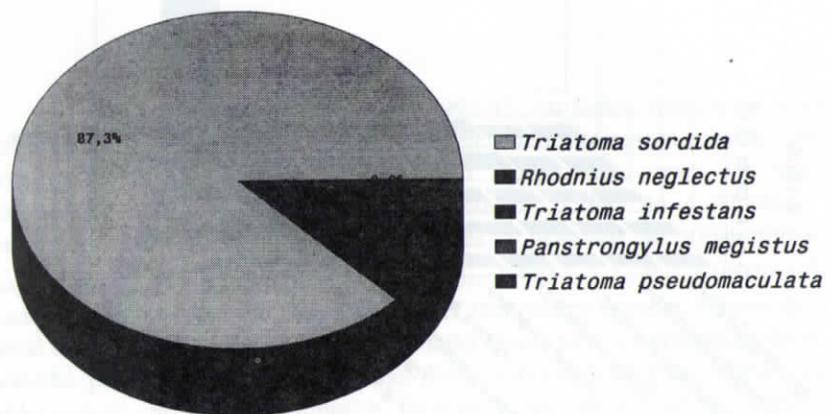


Fig.3 Índice de infestação de triatomíneos sinantrópicos no estado de Goiás, no período de 1991/92.

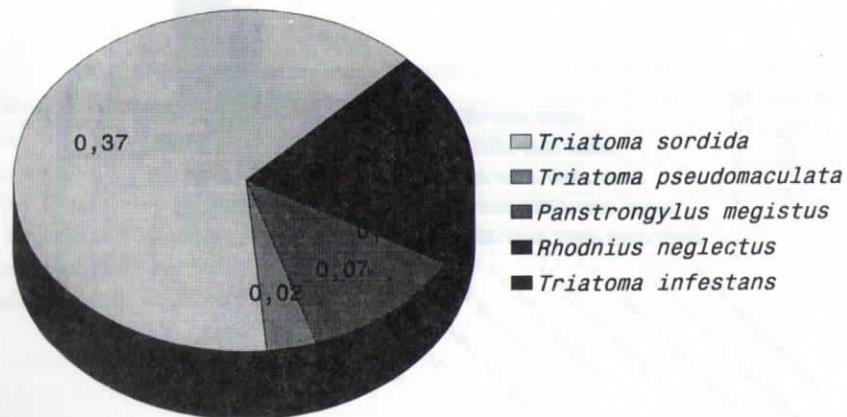


Fig.4 Índice de infecção (%) das espécies sinantrópicas de triatomíneos pelo *Trypanosoma cruzi*, em Goiás, no período de 1991/92.

SILVA, I.G.; SILVA, J.L.; CAMARGO, M.F.; ELIAS, C.N.; SANTOS, A.H.; SILVA, H.H.G.; ISAC, E.; ALVES, R.B.N. Infestação de vetores da tripanosomíase americana no ambiente domiciliar, no Estado de Goiás. Rev. Pat. Trop.24 (1): 41 - 47, jan/jun. 1995

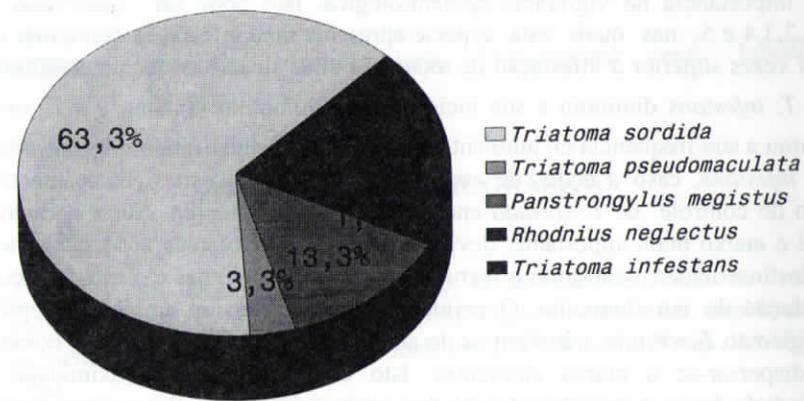


Fig.5 Distribuição da positividade entre as espécies sinantrópicas de triatomíneos pelo *Trypanosoma cruzi*, em Goiás, no período de 1991/92.

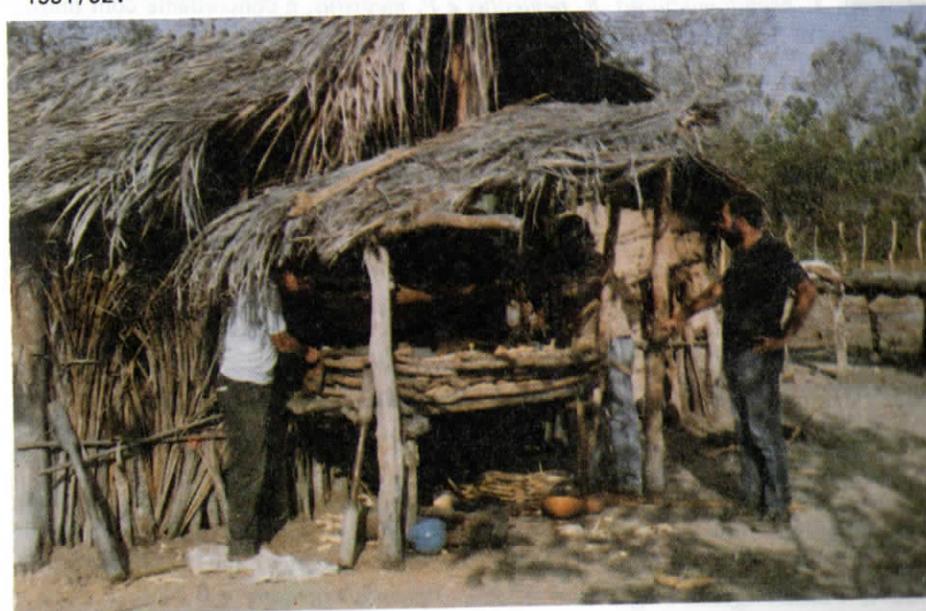


Fig.6 Habitação rural infestada por triatomíneos, localizada no município de Alvorada do Norte.

SILVA, I.G.; SILVA, J.L.; CAMARGO, M.F.; ELIAS, C.N.; SANTOS, A.H.; SILVA, H.H.G.; ISAC, E.; ALVES, R.B.N. Infestação de vetores da tripanosomíase americana no ambiente domiciliar, no Estado de Goiás. *Rev. Pat. Trop.* 24 (1): 41 - 47, jan/jun. 1995

Entre essas espécies sinantrópicas, *T. sordida* tem-se mostrado como a de maior importância na vigilância epidemiológica. Isto pode ser observado nas Figs. 1,2,3,4 e 5, nas quais esta espécie apresenta uma infestação domiciliar cerca de três vezes superior à infestação de todas as outras sinantrópicas juntas. Enquanto que o *T. infestans* diminuiu a sua incidência no domicílio humano¹, o *T. sordida* aumentou a sua frequência no ambiente domiciliar^{1 4 5} sinalizando uma substituição do *T. infestans*, caso as ações de controle não sejam eficientes. Basicamente, o desafio do controle de *T. sordida* encontra-se no peridomicílio. Nesse ambiente, o paiol é o anexo mais importante, devido à proteção que oferece aos triatomíneos à ação dos inseticidas, ocorrendo o recrudescimento das colônias e, posteriormente, a reinfestação do intradomicílio. O peridomicílio tem sido um ambiente propício e estratégico ao *T. sordida*, transferir-se do ambiente silvestre ao domiciliar, colonizar-se e dispersar-se a outros ambientes. Isto ocorre devido à proximidade e à precariedade dessas habitações (Fig.5), nas quais o intradomicílio e o peridomicílio compartilham o mesmo ambiente, que são separados apenas por uma parede contígua. Esta situação é extremamente favorável à transferência do triatomíneo do ambiente considerado peridomicílio ao intradomicílio. A presença dominante de *T. sordida* no ambiente domiciliar, em relação às outras espécies sinantrópicas, *T. infestans*, *T. pseudomaculata*, *R. neglectus* e *P. megistus*, é concordante com outros trabalhos^{1 4 5}. Outro fator relevante foi o índice de infecção natural do *T. sordida* pelo *T. cruzi* que foi maior do que o somatório de todos os outros índices juntos, das outras espécies sinantrópicas de triatomíneos.

Em Goiás, a segunda espécie sinantrópica de triatomíneo que deve merecer atenção da vigilância entomológica é *R. neglectus*, devido ter a mesma distribuição geográfica de *T. sordida* e ter a segunda maior infestação domiciliar (Figs. 2, 3).

SUMMARY

Vectors' infestation of American tripanosomiasis in the domiciliary environment in State of Goiás.

In the dwellings end annex triatomines of 9 species have been captured. The triatomines' ratios infestation in order based on how frequently they are found in dwellings: *Triatoma sordida* - 87.11%, *Rhodnius neglectus* - 6.01%, *T. infestans* - 3.86%, *Panstrongylus megistus* - 2.59%, *T. pseudomaculata* - 0.24%, *P. diasi* - 0.12%, *T. costalimai* - 0.08%, *P. geniculatus* - 0.04%, *T. lenti* - 0.03%. The triatomines' natural infection ratios by *Trypanosoma cruzi* are *T. sordida* - 0.37%,

SILVA, I.G.; SILVA, J.L.; CAMARGO, M.F.; ELIAS, C.N.; SANTOS, A.H.; SILVA, H.H.G.; ISAC, E.; ALVES, R.B.N. Infestação de vetores da tripanosomíase americana no ambiente domiciliar, no Estado de Goiás. *Rev. Pat. Trop.* 24 (1): 41 - 47, jan/jun. 1995

T. infestans - 0.11%, *P. megistus* - 0.07%, *T. pseudomaculata* - 0.02% and *R. neglectus* - 0,01.

KEYWORDS: American tripanosomiasis. *Trypanosoma cruzi*. Infestation. Triatomines. Vectors.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ELIAS, C.N.; SILVA, I.G. da; CAMARGO, M. de F. & ALVES, R. de B. das N. Índice de infecção de triatomíneos pelo *Trypanosoma cruzi*, capturados no ambiente domiciliar no estado de Goiás em 1993. *Rev. Pat. Trop.*, **23**:169-174, 1994.
2. LUSTOSA, E. de S.; NAVES, H.A.M.; CARVALHO, M.E.S.D.; CALIL, F. & MATOS, C.A. Distribuição geográfica de triatomíneos encontrados nos domicílios e peridomicílios nas micro-regiões do estado de Goiás. *Rev. Goiana Med.*, **30**:49-54, 1984.
3. SILVA, I. G. da. Nova técnica para leitura do xenodiagnóstico. *Rev. Goiana Med.*, **36**:35-39, 1990.
4. SILVA, I.G. da; SILVA, J.L. da; SILVA, H.H.G. da; CAMARGO, M. de F.; MOURA, A.F. de; ELIAS, M. & SANTOS, A.H. dos. Distribuição dos vetores da tripanosomíase americana no ambiente domiciliar, no estado de Goiás, no período de 1984/ 88. *An. Soc. ent. Brasil*, **21**:139-154, 1992.
5. SILVA, I.G. da; SILVA, H.G. da; SANTOS, V.L.V. dos; SILVA, J.L. da; CAMARGO, M. de F.; NAKANO, H.; SAHLA, L.A. & ELIAS, M. Distribuição dos vetores da tripanosomíase americana capturados no ambiente domiciliar, no estado do Tocantins, no período de 1984/88. *Rev. Pat. Trop.*, **20**:165-171, 1991.